

## AS MOEDAS DE OLÍMPIA E A CONSOLIDAÇÃO DA IMAGÉTICA DE ZEUS NA GRÉCIA CLÁSSICA

Lilian de Angelo Laky

Bacharel em História (PUC-SP)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (MAE-USP)

### Resumo

Nesta comunicação apresentaremos o estudo iconográfico realizado a partir das representações de Zeus em moedas cunhadas pelo santuário de Olímpia durante o período clássico. Também trabalhamos com todos os tipos monetários da divindade emitidos por determinadas póleis no mesmo período. Nossa intenção foi tentar compreender de que modo as imagens produzidas no santuário puderam contribuir para a fixação figurativa de Zeus. Sabemos que santuários pan-helênicos, como Olímpia, proporcionaram uma variedade de contatos entre diversos Estados, fomentando a difusão de instituições similares e traços culturais ao longo de uma área muito abrangente. E a busca desses traços culturais semelhantes, no caso a imagem de Zeus, a partir do documento monetário potencializa a compreensão da apropriação dessas imagens por outras póleis. Para tanto, foram comparadas as imagens de Zeus de Olímpia com as imagens da mesma divindade em moedas fabricadas em outras póleis. Após o conhecimento de todos os elementos que compõem a representação do deus em moedas, foram analisadas as esculturas e relevos do período. Concluiu-se que o Peloponeso foi o centro de inovação da imagética de Zeus difundindo um padrão próprio principalmente para o Ocidente grego. A sistematização do padrão de representação de Zeus nos suportes imagéticos estudados permitiu a definição de uma cronologia para a representação de Zeus nas moedas gregas e revelou um contexto histórico definido para o culto de Zeus.

**Palavras-chave:** Olímpia, Zeus, Iconografia monetária

### Abstract

The aim of this research is to present a study of the monetary iconography of the coins minted by the *poleis* that controlled the sanctuary of Olympia during the fifth and fourth centuries B.C. Our intention is to understand how these coins can contribute to the consolidation of Zeus' visual representation. For that purpose we compared the images of Zeus and his attributes on these coins with the same images of the deity on coins issued by other *poleis* and in sculptures and reliefs. We concluded that the Peloponnesus was the center of innovation of Zeus' imagetic, disseminating a characteristic pattern mainly to the Western *poleis*. The systematization of the pattern of Zeus' representation in

sculptures and reliefs allowed the definition of a chronology for the representation of Zeus on Greek coins and revealed a well defined historical context for the cult of the god.

**Key Words:** Olympia, Zeus, Monetary iconography

A Rafael Gontijo de Godoy  
*In memoriam*

Apresentamos aqui parte dos resultados obtidos na iniciação científica realizada entre os anos de 2003 e 2006 com o apoio da FAPESP. A conclusão completa da pesquisa será publicada no número 18 (2008) da Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

A intenção desse estudo foi compreender de que modo o tipo monetário de Zeus, próprio de Olímpia, contribuiu para a consolidação de uma representação específica desta divindade no mundo grego. Para essa investigação, levantamos sistematicamente todos os tipos monetários de Olímpia cunhados nos séculos V e IV a.C. e, também, todas as imagens monetárias de Zeus emitidas no mundo grego e alguns exemplos importantes de esculturas e relevos da divindade realizados neste período<sup>1</sup>. A partir da constituição do *corpus* documental, pudemos comparar as imagens monetárias de Zeus, criadas em Olímpia, com o *comparandum* A (tipos monetários do mundo grego) e com o *comparandum* B (esculturas e relevos) ao examinar as imagens ‘desmontando-as’ em vários elementos: forma de cabeleira, adorno de cabeça, atributos associados, posição (sentado, trovejante, etc.), de sorte a estruturar um ‘repertório de unidades mínimas’, analisando a ‘remontagem’ desses elementos nos outros suportes (Bérard; Durand 1984: 19).

Olímpia foi o mais importante santuário de Zeus no mundo grego. De acordo com as evidências materiais encontradas no interior do santuário, sabemos que os jogos olímpicos eram celebrados em honra a Zeus desde a

---

<sup>1</sup> Neste estudo não consideramos os tipos monetários de Zeus Amon, culto em que Zeus foi associado a Amon, deus egípcio proveniente de Tebas cultuado como deus solar e da fertilidade. Conforme H.W. Parke (1967: 194), como um deus-carneiro, Amon, foi representado na arte egípcia com o corpo de um homem e com a cabeça do animal. Assim, nas moedas Zeus Amon aparece representado com os chifres do carneiro. Zeus Amon foi usado desde o século V a.C. primeiramente nas moedas de Cirene - era na Cirenaica que estava localizado o oráculo do deus, no oásis de Siwa – e ao longo do século IV em ilhas do Egeu. O tipo do deus foi, sobretudo, utilizado em época helenística durante período ptolomaico no Egito.

época em que foram reorganizados e freqüentados por diversos Estados, no final do século VIII a.C. Todavia, o culto a Zeus no local teria atingido seu auge à medida que Olímpia adquiria importância pan-helênica no século V a.C.

Apesar de considerarmos que os gregos estavam ‘sempre no processo de vir a ser’ - e que esse processo se transformou conforme a época - a consolidação do ideal de helenidade não havia sido concluída antes do período clássico. Conforme nos explica J. Hall (2003: 219-220), foi justamente a partir do século V a.C., com a ameaça representada pelos persas, que a identidade helênica começou a se consolidar. Um sentimento de auto-consciência verdadeira, de helenidade, surgiu apenas depois da invasão pérsica. (Hall 2003: 220) E foi à ocasião da prática dos jogos em Olímpia que os gregos puderam praticar a helenidade.

Portanto, é neste contexto que foi construído em Olímpia o templo de Zeus - relatado por Pausânias (I.X.1-4 / 4-7 / 7-9) e datado de c.470-456 a.C. – e realizada a estátua de ouro e marfim de Zeus Olímpico, de Fídias, de 12 metros de altura (c.430 a.C.) descrita por Pausânias (I.XI.2-5) e por Estrabão (8.3.39).

Nesse sentido, acreditamos que as inovações operadas no interior do santuário em relação ao culto de Zeus – motivadas pelo auge do pan-helenismo no século V a.C. – se estenderam também à sua representação nas artes visuais. A primeira evidência dessa inovação seguramente ocorreu com a estátua de Zeus Olímpico, cujos traços criados por Fídias, e vários deles nunca antes utilizados em uma representação de Zeus, permaneceram como exemplo a ser seguido na representação da divindade até a época romana.

Segundo nos diz Catherine Morgan (1990: 2), santuários interestaduais, como Olímpia, proporcionaram uma variedade de contatos entre diversos Estados, fomentando a difusão de instituições similares e traços culturais ao longo de uma área muito abrangente. E a busca desses traços culturais semelhantes, no caso a imagem de Zeus, a partir do documento monetário potencializa a compreensão da apropriação dessas imagens por outras póleis. Como sabemos, as moedas circulavam por lugares próximos ou longínquos, por entre várias póleis e até mesmo fora do mundo grego. As imagens, que estes pequenos objetos carregavam, muitas vezes eram copiadas por essas outras localidades. Conforme nos lembra M.B.B. Florenzano (2000: 222), os traços contidos no interior das moedas estavam sujeitos a serem vistos e rearranjados compondo novas imagens. Dessa maneira, a imagem que inicialmente representava a identidade de seu local originário, quando era readaptada por outro lugar, podia remeter ao fenômeno do pan-helenismo. Portanto, a importação de uma imagem monetária pode não ter qualquer

significado subjacente a não ser de assinalar a idéia de pertencimento, do grego antigo, a um mundo mais amplo.

Acreditamos que esse processo de inovação e, conseqüentemente, de transformação na representação de Zeus ultrapassou o espaço dos jogos olímpicos e foi apropriado por outras localidades do mundo grego. Dessa maneira, escolhemos buscar nas imagens monetárias de Zeus emitidas em Olímpia - pelas póleis de Élis e Pisa responsáveis pela organização dos jogos em épocas alternadas - as respostas acerca da influência do santuário na representação visual da mais importante divindade grega.

Para correlacionarmos as imagens de Zeus representadas em moedas com as imagens do deus representadas em esculturas e relevos, devemos apresentar a distinção existente entre esses dois tipos de suportes iconográficos.

De acordo com J. Spier (1990: 107), as imagens representadas em vasos pintados, em relevos e também em esculturas dos frisos dos frontões de templos, possuem um sentido narrativo, portanto, contam a passagem de uma história dentro de uma seqüência de tempo. Em contraste, as imagens representadas em moedas, gemas e em anéis possuem um significado emblemático – foram utilizadas como um símbolo de identificação -, portanto, são desprovidas de um sentido narrativo.

Assim, a especificidade desses suportes imagéticos norteia o modo como devemos analisar as imagens de Zeus nas moedas, esculturas e relevos.

Na contextualização histórica dos exemplares monetários e dos escultóricos notamos uma correspondência temporal nas imagens de Zeus em ambos os suportes, ou seja, o padrão de imagem utilizado nas moedas acompanha o padrão utilizado nas esculturas e relevos produzidos durante o período clássico.

Muitos autores costumam defender a dependência das chamadas artes menores (moedas, gemas e anéis) em relação às artes maiores (esculturas, relevos). Para eles os artistas responsáveis pelos desenhos das moedas eram influenciados pelo padrão de representação de esculturas e relevos do momento, assim como outros estudiosos acreditam na dependência da arte em relação aos textos. Mas atualmente muitos pesquisadores questionam essa dependência, levantando a hipótese de que a correspondência existente entre certos padrões artísticos em moedas e esculturas pode indicar uma idéia coletiva presente em uma determinada época a qual foi apropriada simultaneamente tanto pelos artistas das artes menores e das artes maiores, quanto pelos artistas visuais e literários.

Ao longo do século VI a.C. consolidou-se nas esculturas o padrão de imagem em que Zeus é representado *em pé* (atirando o raio) e *sentado* (no trono). A forma de representação do deus em pé permaneceu sendo utilizada até a

primeira metade do século V a.C. como podemos ver através da estatueta de Zeus *Keráunios* de Chipre (**fig.1**), c. 500 a.C., do exemplar encontrado em Olímpia, datado de 480 a.C. e talvez da estátua de Artemísio, datado de aproximadamente 460 a.C.



1

Nas moedas encontramos esse mesmo padrão de representação (em pé atirando o raio) e também a imagem de Zeus sentado no trono, nos tipos pertencentes ao século V a.C., sobretudo em emissões da Liga Arcádia e de Élis-Olímpia no Peloponeso. Na Sicília durante o século V a.C. vemos a imagem de Zeus em pé atirando o raio em moedas de Zancle e a imagem de Zeus sentado no trono em exemplares de Aetna e de Galária.

Esses dois tipos de imagem de Zeus, que se cristalizaram como padrões para a sua representação no século VI a.C., foram adotados pelas primeiras emissões monetárias de Zeus no Peloponeso e na Sicília, conhecidas como as regiões que primeiro utilizaram a representação do deus em moedas. Anteriormente, vimos que a partir da segunda metade do século V a.C. esses padrões foram substituídos pela representação da cabeça laureada de Zeus. Nesse sentido, a utilização das imagens de Zeus em pé e sentado em moedas da primeira metade do século V a.C. pode ser uma reminiscência do padrão de imagem estabelecido para a divindade no século VI a.C., que a partir da segunda metade do século V a.C. foram substituídos por um novo padrão nas moedas: a cabeça laureada de Zeus.

Essa constatação deve ser atribuída, sobretudo, ao padrão de Zeus *em pé atirando o raio*, conhecido na estatuária como Zeus *Keráunios*, o qual deixou de ser o padrão de representação predominante tanto em moedas como nas esculturas e nos relevos da segunda metade do século V a.C. e em diante. Por

outro lado, a representação de Zeus sentado no trono foi usada em algumas moedas do século IV a.C., nas emissões reais de Alexandre, o Grande, datada de 331 a.C. e nas emissões de Creta, datadas entre 350 e 330 a.C.

É interessante notar que o tipo de Zeus sentado, que encontramos nas moedas do século V a.C., foram utilizados sobretudo em relevos de templo, como ocorreu no templo de Hera em Selinunte e do relevo do friso leste do Pártenon.

Nessas representações Zeus não aparece sentado em um trono propriamente dito, mas em uma rocha e em um tipo de cadeira ou banco. Dentre as esculturas do século V a.C., sabemos de estátuas de culto em que Zeus foi representado sentado em um trono e que infelizmente não chegaram aos dias atuais. Talvez essas estátuas - que existiram até o final da Antiguidade – motivaram a representação desse tipo de imagem da divindade em moedas do final do século IV a.C.

Como dissemos, representação de Zeus *sentado no trono* permaneceu como padrão utilizado nos relevos do século IV a.C. e pouco sabemos das esculturas de Zeus sentado, que remontam aos dois séculos, pois não chegaram aos dias atuais.

Entretanto, uma associação entre as imagens da cabeça de Zeus em moedas com a cabeça de Zeus nos relevos permitiu-nos encontrar uma última correspondência entre os padrões de representação nos dois suportes iconográficos.

As duas únicas cabeças de Zeus emitidas em moedas no século V a.C foram cunhadas pela Liga Arcádia e por Élis em Olímpia.

Nessas moedas vemos a representação da cabeça de Zeus com cabelos curtos e barba curta, correspondendo justamente ao padrão de representação de Zeus utilizados nos relevos do templo de Hera, em Selinunte, e do Pártenon, em Atenas. Essa correspondência também ocorre entre as cabeças de Zeus com cabelos compridos e barba comprida emitidas em moedas da segunda metade do século IV a.C. - em Olímpia, na Tessália, em Creta, na Macedônia, na Sicília e na Magna Grécia – e com a representação de Zeus nos relevos datados da segunda metade do século IV a.C.

Assim diante dessas considerações definimos uma seqüência cronológica do período clássico para a adoção dos tipos ou padrões de representação de Zeus em moedas, que corresponde aos padrões utilizados em esculturas e relevos, podendo ser visto no quadro:

**Século V a.C.****Moedas**

Zeus *em pé* atirando o raio com a mão direita e segurando a águia com a mão esquerda.

Zeus *sentado* no trono ou em rocha.

Cabeça de Zeus *com* coroa de folhas de oliveira, cabelos curtos e barba curta.

**Esculturas / Relevos**

Zeus *em pé* (*Keráunios*) atirando um raio com a mão direita e segurando ou não a águia com a mão esquerda.

Zeus *sentado* no trono, em rocha, em tipo de cadeira.

Cabeça de Zeus *sem* coroa de folhas de oliveira com cabelos curtos e barba curta.

**Século IV a.C.****Moedas**

Zeus *sentado* no trono.

Cabeça de Zeus *com* coroa de folhas de oliveira, cabelos curtos e barba curta (1ª. metade do século IV a.C.).

Cabeça de Zeus *com* coroa de folhas de oliveira, cabelos longos e barba longa (2ª. metade do século IV a.C.).

**Relevos / Esculturas**

Zeus *sentado* no trono.

Lacuna existente devido à falta de documentação (esculturas e relevos) original do período (1ª. metade do século IV a.C.).

Cabeça de Zeus *sem* coroa de folhas de oliveira, cabelos longos e barba longa (2ª. metade do século IV a.C.).

Essas foram as semelhanças (gerais) encontradas entre as representações de Zeus em moedas e as representações nas esculturas e relevos, que ocorreram ao longo do período clássico (século V e IV a.C.).

As influências dos tipos monetários de Zeus, batidos em Olímpia nas imagens do deus em esculturas e relevos do período, ao redor do mundo grego, não foram encontradas de forma significativa por este estudo. Concluímos que os padrões utilizados nas moedas de Olímpia não foram utilizados por esses tipos de suportes imagéticos. Acreditamos, no entanto, que houve uma *influência* das representações de Zeus *das esculturas e relevos nas moedas* no âmbito dos padrões gerais de representação da divindade, a saber, em pé, sentado e cabeça (cabelos e barba curta e cabelos e barba comprida). Sabemos disso porque, como vimos, os padrões de representação de Zeus *em pé* e *sentado* já eram utilizados muito antes da imagem do deus começar a aparecer nas moedas. Eventualmente, essa influência nas moedas pode estar relacionada aos artistas (gravadores de cunho) responsáveis pela criação das imagens monetárias, os quais seguiam os padrões de imagens das esculturas ou relevos. Podemos citar

o caso da primeira imagem monetária de uma cabeça de Zeus emitida em Olímpia em 416 a.C., cujos traços estilísticos foram atribuídos por Seltman às esculturas da métopa do templo de Zeus (Seltman 1948: 71).

Ao correlacionarmos as imagens de Zeus em moedas com as imagens do deus em esculturas e relevos, produzidas em época clássica, estabelecemos dois momentos importantes para a representação da divindade e que correspondem aos séculos deste período (século V e IV a.C.).

De um modo geral, consideramos o século V a.C. como o período de *inovações* na representação de Zeus. Durante essa fase, antigas imagens que remontam ao período arcaico, como a de Zeus *Keráunios* (em pé), foram trocadas tanto nas moedas como nas esculturas e relevos pela representação do deus sentado – pertencente ao período arcaico e que continuou a ser utilizada. Em relação às moedas foi também na segunda metade do século V a.C. que a cabeça de Zeus começou a ser representada.

Ainda que o nosso levantamento dos vasos não seja exaustivo, encontramos uma imagem de Zeus pertencente ao século V a.C. que revela como a representação de Zeus neste século ainda estava em vias de se consolidar.

No lécito ático datado de 470 a.C. Zeus aparece segurando com a mão esquerda o raio, e, com a mão direita o tridente, conhecido como o principal atributo do deus Poseidon.

O século IV a.C. significou o período de *consolidação* da imagem de Zeus transformada no século anterior. Nos relevos vemos a permanência da representação de Zeus sentado no trono ou rocha assim como identificamos imagens do deus sentado em moedas datadas da segunda metade do século IV a.C. Nesta época as cabeças de Zeus representadas nas moedas foram desenhadas com cabelos cheios e compridos e barbas compridas da mesma forma que o deus foi representado nos relevos e nas esculturas do período.

Assim, diante de uma visão geral da representação de Zeus no período clássico vemos que até a primeira metade do século V a.C. predominou a imagem de Zeus em pé e atirando o raio nas moedas e nas esculturas. Esse tipo de representação indica o aspecto guerreiro de Zeus que remonta ao período arcaico. À medida que se chega à segunda metade do século V a.C. esse tipo de imagem é trocado pela imagem de Zeus sentado, que passou a ser utilizada tanto nas moedas e nas esculturas ao longo do século IV a.C. Essa posição de Zeus sentado e no trono é um indicativo de majestade e de poder consolidado. Nesse sentido, essa forma de representação associada aos cabelos compridos e barba comprida, que passou a acompanhar a imagem do deus, indica a consolidação de Zeus como o grande deus dos gregos. Lembremos que a arte



tanto pode querer transmitir uma idéia em vias de se consolidar ou já consolidada.

Portanto, ao observarmos as formas de representação de Zeus em época clássica notamos elementos que nos levaram a compreensão de mudanças importantes no culto de Zeus neste período, sobretudo em relação à concepção de Zeus como o deus pai característica de seu culto no período helenístico.

Identificamos também dois centros principais, no Peloponeso, responsáveis por inovações na imagética de Zeus em moedas: as cidades responsáveis pelas emissões da Liga Arcádia e o santuário de Olímpia. De ambos os locais datam as representações mais antigas de Zeus em moedas assim como as primeiras representações monetárias da cabeça do deus.

Além disso, a utilização da águia parece ter sido uma invenção dos arcádios. De acordo com G. Mylonas (1944: 151-152), a águia não era mencionada nos textos homéricos (*Iliada* XI, 184; XII, 237) e nas odes de Píndaro (*Píticas* I) como um atributo de Zeus, mas era mencionada como uma ave que trazia um presságio. O autor relaciona essas antigas tradições literárias do norte grego com a ausência da águia nas estatuetas de Zeus Keráunios encontradas em Dodona, no Épiro. Essa representação de Zeus atirando um raio com a mão direita e segurando a águia com a mão esquerda apareceu primeiro no Peloponeso no século VI a.C.. Por isso, o autor sugere que talvez essa representação tenha surgido na Arcádia e no santuário do monte Liceu, onde a figura da águia parece ter sido representada nas estátuas do deus descobertas no local. Mylonas conclui que do monte Liceu, talvez, o uso da águia como um atributo de Zeus passou para Olímpia (Mylonas 1944: 152).

De fato, vemos o uso da *águia* como atributo de Zeus ora representada junto ao deus numa imagem ou ora representada sozinha no anverso ou reverso das moedas do santuário de Olímpia. Encontramos a imagem da ave também nas imagens monetárias do deus em cidades de regiões do Ocidente grego, como na Sicília e na Magna Grécia. Acreditamos que de Olímpia o uso da águia como atributo de Zeus em moedas e em esculturas e relevos foi difundido a outras áreas sob influência do mais notável centro dórico e ocidental do mundo grego.

Mas a águia não foi uma contribuição própria de Olímpia como acreditamos que tenha sido a *coroa de folhas de oliveira* vista nas representações de cabeças de Zeus em moedas do santuário e representada em praticamente todas as imagens de cabeças do deus em moedas do mundo grego batidas no período.

A coroa de folhas de oliveira é definida como um elemento menor que acompanha as representações de cabeças de Zeus em moedas. Consideramos que a coroa é uma representação específica do santuário de Olímpia, pois o

exemplar mais antigo de cabeça de Zeus cunhado pela Liga Arcádia entre 428-418 a.C não possui a imagem da coroa feita com os ramos da árvore. A representação monetária de uma cabeça laureada de Zeus com coroa de folhas de oliveira foi encontrada em Olímpia e é datada de 416 a.C. Também devemos destacar o anverso do estatér de 360 a.C. em que o artista fez questão de diferenciar a folha de oliveira da folha de outra planta (**fig. 2**).

Para diferenciarmos a coroa de folhas de oliveira da coroa com folhas de louro utilizamos os desenhos da enciclopédia *Koehler's Medicinal-Plants* (1887)<sup>2</sup>, que segue abaixo:



Folhas de oliveira (*Olea europaea*)



2

O *kótinós*, como era chamada a coroa de folhas de oliveira em Olímpia, era o único prêmio concedido aos atletas pela vitória nos jogos olímpicos. Conforme lembra N. Yalouris (2004: 125), o ramo de oliveira selvagem era sempre cortado da mesma antiga árvore de oliveira, denominada *kallistéphanos* (bela coroa), que crescia à direita do *opisthodomos* do templo de Zeus. Um jovem, cujos pais ainda vivessem, utilizando uma tesoura de ouro, cortava da árvore a quantia exata de ramos equivalente ao número de competições. Com eles em

<sup>2</sup> É um guia alemão raro sobre a farmacopéia européia publicado em três volumes, escrito por Franz Eugen Köhler e editado por Gustav Pabst. As aquarelas das folhas de oliveira e das folhas de louro foram obtidas no site Wikipedia:

([http://en.wikipedia.org/wiki/Olive\\_tree](http://en.wikipedia.org/wiki/Olive_tree)) e  
([http://en.wikipedia.org/wiki/Laurus\\_nobilis](http://en.wikipedia.org/wiki/Laurus_nobilis)).

mãos, esse mesmo jovem penetrava no templo de Hera e colocava-os sobre uma mesa feita de ouro e marfim. E assim, deste local eram retirados pelos *bellanodikai*<sup>3</sup> para coroar os vencedores. Acreditava-se também que as árvores de oliveiras selvagens brotaram da oliveira plantada por Hércules no terreno do santuário, que teria as trazido do país dos hiperbóreos.

Nesse sentido, vemos que a coroa feita de ramos de oliveira é também um símbolo dos jogos olímpicos e, portanto, um símbolo de vitória. Nos jogos realizados em outros santuários gregos a coroa era feita com ramos de outras árvores. Em Delfos, nos jogos píticos, a coroa era feita com folhas de louro, em Neméia a coroa era feita com ramos de pinheiro. A coroa feita de folhas de carvalho é um símbolo de Zeus de Dodona.

Assim, em todas as representações de cabeças de Zeus em moedas da Sicília, Magna Grécia e de Creta a coroa de folhas de oliveira compõe esse tipo de imagem. Por isso, de todos os elementos menores que foram representados junto ao deus (raio, águia, cetro), a coroa de folhas de oliveira é o único tipo de imagem que podemos afirmar que é originário de Olímpia e que foi apropriado por outras áreas do mundo grego. A difusão desse elemento limitou-se apenas às moedas, pois não foram encontrados em representações da divindade nas esculturas e relevos do período clássico.

Talvez essa constatação se deva ao fato de que não encontramos esculturas e relevos de Zeus típicas do culto em Olímpia. As fontes textuais relataram estátuas de Zeus Olímpico que eram veneradas em Siracusa, em Mégara e em Esparta e talvez nessas esculturas estivessem representados o padrão próprio da representação que vemos nas moedas de Olímpia; o culto influenciou no padrão de representação. Além disso, muitas imagens em relevo de Zeus estão desgastadas o que dificultou a busca de certos padrões, como a coroa de folhas de oliveira.

A estátua de Zeus Olímpico realizada por Fídias em aproximadamente 430 a.C. permanece como a maior contribuição do santuário de Olímpia na fixação figurativa de Zeus na Grécia antiga. O aspecto sentado e enorme do deus, vistos nesta estátua, podem indicar que o culto de Zeus como o deus máximo havia se firmado entre os gregos. A obra influenciou tanto na representação do deus nas esculturas como em moedas posteriores.

Assim, as imagens de Zeus nas moedas de Olímpia - que provavelmente foram escolhidas para representar todos os gregos - contribuíram para a consolidação de uma representação específica da divindade utilizada em moedas gregas até o final do período helenístico.

---

<sup>3</sup> “Árbitros dos jogos”, eram escolhidos para uma olimpíada e recebiam um treinamento por um período de dez meses (Yalouris 2004: 122).

## Legendas

1. Zeus Keráunios

Data: c .500 a.C.

Localidade: Nicosia, Museu de Chipre.

Material: pedra calcária

Proveniência: Kition, Chipre.

Dimensão: 56 cm

Bibliografia: Karageorghis (1998: 82).

2. Élis – anverso cabeça de Zeus à esquerda com coroa de folhas de oliveira.  
c.360 a.C. estater de prata.

Kraay: 334

## Referências bibliográficas

ANDRONICOS, M. *Olimpia, il sito archeologico e il museo*. Atene: Ekdotike Athenon, 1993.

BÉRARD, C.; DURAND, J.-L. Entrer en imagerie. In VERNANT, J.-P (ed.). *La cité des images, religion et société en Grèce Antique*. Lausanne: Fernand Nathan LEP, 1984, 19-34.

BERVE, H.; GRUBEN, G. *Greek temples, theatres and shrines*. London: Thames and Hudson, 1963.

BREITENSTEIN, N.; SCHWABACHER, W. *Sylloge Nummorum Graecorum: The Royal Collection of Coins and Medals, Danish National Museum (SNGD)*. Vol. 1 e 3. Ed. West Milford, N. J: Sunrise Publications, 1981.

CALLATÄY, F.; GITLER, H. *The Coin of Coins*. Jerusalem: The Israel Museum, 2004.

CERCHIAI, L.; JANNELLI, L.; LONGO, F. *The Greek cities of Magna Graecia and Sicily*. Los Angeles: Getty Publications, 2002.

COOK, A.B. *Zeus: A study in Ancient Religion*. Cambridge: Cambridge University Press, 1925.

DOWDEN, K. *Zeus*. N. York, Londres: Routledge, 2006.

ELDERKIN, G.W. Bronze statuettes of Zeus Keraunios. *AJA*, vol.44, no. 2 (1940), p. 225-233.

ESTRABÃO. *The Geography*. Tradução de Horace Leonard Jones. The Loeb Classical Library. Cambridge, Mass; Londres: Harvard University Press, 1960.

FISHER-HANSEN, T.; NIELSEN, T.H.; AMPOLO, C. Sikelia (s.v.). In: HANSEN, H. H.; NIELSEN, T.H. (org.) *An Inventory of Archaic and Classical Poleis*. Oxford University Press, 2005.

- FLORENZANO, M. B. B. *Entre reciprocidade e mercado: a moeda na Grécia antiga*. Tese (Livre Docência) São Paulo: MAE-USP, 2000.
- GARDINER, N. *Olympia, its history and remains*. Oxford: The Clarendon Press, 1925.
- GARDNER, P. *The British Museum Catalogue (BMC). A Catalogue of Greek Coins. Peloponnesus*. Bolonha: Arnaldo Forni Editore, 1963 (edição original início do século XX).
- \_\_\_\_\_. *The British Museum Catalogue (BMC). A Catalogue of Greek Coins. Thessaly to Aetolia*. Bolonha: Arnaldo Forni Editore, 1963 (edição original início do século XX).
- GRASSINGER, D.; PINTO, T.O., SCHOLL, A. (org.). *Deuses Gregos – Coleção do Museu Pergamon de Berlim*. São Paulo: FAAP, 2006.
- HALL, J. Quem eram os gregos. *Revista do MAE*. São Paulo, 11: 213-225, 2001.
- HANSEN, H. H.; NIELSEN, T.H. (org.) *An Inventory of Archaic and Classical Poleis*. Oxford University Press, 2005.
- HEAD, B. *Historia Numorum, a manual of Greek numismatics*. London: Spink & Son LTD, 1963.
- HOLANDA, A.B. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.
- HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- KARAGEORGHIS, V. *Greek Gods and Heroes in Ancient Cyprus*. Atenas: Commercial Bank of Greece, 1998.
- KRAAY, C. M. *Archaic and Classical Greek Coins*. London: Methuen, 1976.
- LANDWEHR, C. Zeus, Poseidon, Hades – os deuses paternos. In: GRASSINGER, D.; PINTO, T.O., SCHOLL, A. (org.). *Deuses Gregos – Coleção do Museu Pergamon de Berlim*. São Paulo: FAAP, 2006.
- LEVENTI, I. Classical Period II: 4 th Centh. B.C. In: *LEXICON ICONOGRAPHICUM MYTHOLOGIAE CLASSICAE (LIMC)*. Vol. VIII (1 e 2). Thespiades – Zodiacus et Supplementum Abila – Thersites. Düsseldorf; Zürich: Artemis Verlag, 1997.
- LEXICON ICONOGRAPHICUM MYTHOLOGIAE CLASSICAE (LIMC)*. Vol. VIII (1 e 2). Thespiades – Zodiacus et Supplementum Abila – Thersites. Düsseldorf; Zürich: Artemis Verlag, 1997.
- MANGANARO, G. Ancora sui culti della Sicília greca: Zeus Sóter e il fiume Sichas. *Rivista Svizzera di Numismática* (2003), Vol. 82, p.5-15.
- MARINATOS, N.; HÄGG, R. *Greek Sanctuaries. New Approaches*. London, New York : Routledge, 1993.

- MILDEBERG, L.; HURTER, S. *The Arthur S. Dewing collection of Greek coins – Ancient coins in North American Collections* (ANS). New York: The American Numismatic Society, 1985.
- MORGAN, C. *Athletes and Oracles – The transformation of Olympia and Delphi in the eighth century B.C.*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- MYLONAS, G. The bronze statue from Artemision. *Hesperia* (abril-junho de 1944), vol. 48, no. 2, p. 143-160.
- NICOLET-PIERRE, H. Remarques sur la chronologie relative des plus anciennes séries de stateres éléens. *RN* 1975, pp. 6-17.
- PARKE, H.W. *The oracles of Zeus. Dodona, Olympia, Ammon*. Cambridge; Massachusetts: Harvard University Press, 1967.
- PAUSÂNIAS. *Description of Greece*. Tradução de W. H. S. Jones e H. A. Ormerod. Londres: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1954.
- PÍNDARO. *The Odes*. Tradução de C.M. Bowra. Londres: Penguin Books, 1969.
- RICHTER, G.M.A. *A Handbook of Greek Art*. Londres: The Phaidon Press, 1968.
- SEAR, D. *Greek Coins and their values*. London: Seaby, 1978.
- SELTMAN, C.T. *Temple Coins of Olympia*. Cambridge: Cambridge University Press, 1921.
- \_\_\_\_\_. Greek Sculpture and Some Festival Coins. *Hesperia* (abril-junho de 1948), vol. 17, no. 2, p. 71-85.
- SHEFOLD, K. *Grécia Clássica*. Lisboa: Editorial Verbo, 1986.
- SHIPLEY, G. Messenia (s.v.). In: HANSEN, H. H.; NIELSEN, T.H. (org.) *An Inventory of Archaic and Classical Poleis*. Oxford University Press, 2005.
- SPIER, J. Emblems in Archaic Greece. *BICS* (1990), no. 31, p. 107-129.
- STILLWELL, R. (ed.). *The Princeton Encyclopedia of Classical sites*. Princeton: Princeton University Press, 1976.
- THEMELIS, P. Cults on Mont Ithome. *Kernos* (2007), vol. 17, p. 143-154.
- TIVERIOS, P. Early times to 5 th centh. B.C. In: *LEXICON ICONOGRAPHICUM MYTHOLOGIAE CLASSICAE* (LIMC). Vol. VIII (1 e 2). Thespiades – Zodiacus et Supplementum Abila – Thersites. Düsseldorf; Zürich: Artemis Verlag, 1997.
- TOURNIKIOTIS, P (org.). *The Parthenon and its impact in Modern Times*. Atenas: Melissa Publishing House, G. Rayas & Co, 1994.
- VERNANT, J.-P (ed.). *La cité des images, religion et société en Grèce Antique*. Lausanne: Fernand Nathan LEP, 1984.
- WALKER, A. Sanctuary: Elean Coins of Olympia. *Minerva*, July / August (2004), vol. 15 / 4, p. 27-30.

- WILLIAMS, R.T. *The Confederate Coinage of the Arcadians in the Fifth Century B.C.* N. York: The American Numismatic Society, 1965.
- WROTH, W. *The British Museum Catalogue (BMC). A Catalogue of Greek Coins. Crete to Aegean Islands.* Bolonha: Arnaldo Forni Editore, 1963 (edição original início do século XX).
- YALOURIS, N. *Olympia.* In: STILLWELL, R. (ed.). *The Princeton Encyclopedia of Classical sites.* Princeton: Princeton University Press, 1976.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Jogos Olímpicos na Grécia antiga.* São Paulo: Odysseus, 2004.